

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SANDRA ELISA PIMENTA FIGUEIRA DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Seminário abaixo é uma transcrição da palestra proferida por Robert Reid, mundialmente conhecido como Rob Reid, comediante americano, empresário, fundador do Rhapsody, um site que cobra US\$ 5 para fazer streaming ilimitado de música, e autor de “Year Zero”, ainda sem tradução no Brasil. O livro conta a história de seres alienígenas que piratearam músicas, foram processados e agora querem acabar com o planeta Terra. Em março de 2012 Rob Reid proferiu a palestra “O iPod de 8 bilhões de dólares”. Suas palavras logo chegaram à internet e correram o mundo gerando reações a favor e contrárias ao que ele disse sobre a “matemática do copyright”, expressão por ele usada para se referir, em números, às perdas que a indústria de entretenimento como cinema, shows e música em geral sofre com a “pirataria”. Para o escritor americano, as cifras chegam a 58 bilhões de dólares, o equivalente a toda a produção de milho, trigo e outros gêneros dos Estados Unidos em um ano. O problema é que, segundo ele, tudo começa com o iPod de 8 bilhões de dólares.

Transcrição de palestra “O iPod de 8 bilhões de dólares” proferida por Rob Reid.

O recente debate sobre as leis de direitos autorais, como SOPA (Lei de Combate à Pirataria Online), nos Estados Unidos e o acordo ACTA (Acordo Comercial Anticontrafação) na Europa foi muito emocional. E eu acho que algum raciocínio, imparcial e quantitativo poderia realmente contribuir muito para o debate. Eu proponho, portanto, empregar, alistar, o campo de vanguarda dos direitos autorais da matemática sempre que nós abordarmos este assunto.

Por exemplo, bem recentemente a Motion Picture Association revelou que a nossa economia perde 58 bilhões de dólares por ano em roubo de direitos autorais. Bom, em vez de simplesmente discutir sobre esse valor, um matemático de direitos autorais irá analisar e logo descobrirá que este valor poderia ser esticado daqui deste auditório, o caminho todo pela Ocean Boulevard para o Westin, e depois para Marte ... - se usarmos moedas.

Agora, isso é obviamente uma poderosa, alguns diriam perigosamente poderosa, revelação. Mas também é uma revelação moralmente importante. Porque não estamos falando apenas de um valor hipotético no varejo de alguns filmes piratas, mas isto é perda

econômica real. Isto é o equivalente à perda na colheita de milho americana inteira junto com todas as nossas colheitas de frutas, como também o trigo, o tabaco, arroz, sorgo -- seja lá o que for sorgo -- perdendo sorgo.

Mas identificar os prejuízos reais para a economia é quase impossível de ser feito sem usar a matemática de direitos autorais. Agora, o rendimento da música caiu cerca de 8 bilhões de dólares por ano desde o advento da Napster. Então, esta é a porção que estamos à procura. Mas o total rendimento de filmes nos cinemas, dos vídeos em casa e sob demanda é alto. E o rendimento da TV, satélite e a cabo, é mais alto ainda. Outros mercados de conteúdo como publicação de livro e rádio também estão altos. Logo, este pequeno pedaço faltando aqui é um enigma.

Dado que os mercados de conteúdo têm crescido de acordo com as convenções históricas, não foi a pirataria que impediu o crescimento adicional, mas a matemática de direitos autorais nos diz que deve ser, portanto, um crescimento inevitável num mercado que não possui convenções históricas -- um mercado que não existia nos anos 90. O que estamos observando aqui é o custo insidioso da pirataria do "ringtone." 50 bilhões de dólares por ano, o que é suficiente, com ringtones de 30 segundos, que poderia esticar daqui aos tempos do Neandertal. É verdade. Eu uso Excel.

A indústria cinematográfica também nos diz que nossa economia perde mais de 370.000 empregos com roubo de conteúdo, o que é muito quando levamos em consideração que em 98, o Departamento de Estatísticas do Trabalho indicou que as indústrias de filme e vídeos empregavam 270.000 pessoas. Outros dados mostram a indústria da música com 45.000 pessoas. Logo, a perda de empregos por causa da Internet e todo aquele roubo de conteúdo, nos deixou, portanto, com um emprego negativo em nossas indústrias de conteúdos. E isto é apenas uma das muitas estatísticas incríveis que matemáticos de direitos autorais têm que lidar todos os dias. E tem pessoas que pensam que a teoria das cordas é difícil.

Este é um número chave para o kit de ferramentas desses matemáticos. É o montante exato de danos que vem às empresas de mídia sempre que uma música com direitos autorais ou filme é pirateada. Hollywood e o Congresso chegaram a este número usando matemática

na última vez que sentaram-se para avaliar os danos de direitos autorais e criaram esta lei. Algumas pessoas acham que este número é um tanto alto, mas os matemáticos de direitos autorais, que são lobistas especialistas da mídia estão simplesmente surpresos que isto não aumente a taxa de inflação anual.

Agora, quando essa lei foi aprovada, os melhores MP3 players podiam carregar somente 10 músicas. E foi um grande êxito no natal. Porque, qual o bandidinho que não gostaria de um milhão e meio de dólares em mercadorias roubadas no bolso deles. Hoje em dia um iPod Classic pode carregar 40.000 músicas, o que significa 8 bilhões de dólares em mídia digital roubada. Ou cerca de 75.000 empregos.

Vocês podem achar essa matemática estranha, mas isso é porque é um campo que é melhor deixar para os especialistas. Então, isso é tudo por agora. Espero os encontrar na próxima vez quando estarei fazendo um estudo igualmente científico e baseado em fatos sobre o custo da pirataria de música pelos alienígenas para a economia dos EU.

Muitíssimo obrigado.

(REID, Robert. O iPod de 8 bilhões de dólares. Disponível em: < http://www.dicas-l.com.br/arquivo/o_ipod_de_8_bilhoes_de_dolares.php > acesso em 13.11.2012).

VOCABULÁRIO

iPod: tocador de áudio digital da Apple.

Contrafação: produção comercial de um artigo sem autorização da entidade que detém a sua propriedade intelectual. Popularmente conhecida como “pirataria”.

Sorgo: tipo de cereal originário da África.

Motion Picture Association: entidade sem fins lucrativos com sede nos Estados Unidos formada para defender os interesses dos maiores estúdios produtores de filmes daquele país.

Napster: programa de compartilhamento e procura de arquivos digitais em formato mp3.

Enigma: mistério.

Ringtone: som emitido pelo telefone para indicar uma chamada ou mensagem de texto.

Neandertal: vale situado na Alemanha, onde foi descoberta a existência do homem de Neandertal. O mesmo que “homem-das-cavernas”.

Excel: nome de um programa de planilha eletrônica da Microsoft.

TEXTO GERADOR II

O texto que se segue é uma transcrição adaptada de um debate promovido pela TV Cultura em seu programa Jornal da Cultura. Com uma hora de duração, trata-se de um telejornal que apresenta os principais fatos do dia com debates e comentários acerca dos mais variados temas da vida nacional como saúde, educação, política, economia e cultura.

Debate na TV Cultura, programa Jornal da Cultural (Adaptado)

04 de março de 2008

Células-tronco

Entrevistador: Heródoto Barbeiro

Debatedores: Vando Valentini e José Eduardo Krieger

Heródoto Barbeiro: Bem, aqui no estúdio nós temos dois convidados para falar sobre a questão do uso das células-tronco de embriões. Está aqui conosco o padre Vando Valentini, que é coordenador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC de São Paulo, e o professor da USP e diretor do Laboratório de Genética e Cardiologia do Instituto do Coração, professor José Eduardo Krieger. Professor, qual é a opinião do senhor em relação a essas pesquisas com células-tronco embrionárias? Eles devem prosseguir ou não?

Krieger: Eu acho que elas devem prosseguir, e o principal aspecto que eu acho importante ressaltar é que a despeito de alcançarmos dois terços do que é gasto em saúde no

mundo com as doenças crônico-degenerativas, aquelas que mais matam, que começam a se manifestar à medida que a população envelhece, ainda assim há uma série de casos que a medicina não atende. Exemplos disso são várias doenças neurológicas, doenças cardiovasculares – com as quais trabalho –, doenças endocrinológicas como a diabetes, etc. Nesse contexto, a pesquisa de regeneração, de reparação de órgãos adultos aparece como um aspecto promissor. As células-tronco têm um papel a ser desempenhado.

Heródoto Barbeiro: *Padre Vando Valentini, qual é a opinião do senhor?*

Valentini: *O problema é muito simples. A primeira coisa que eu queria dizer é que não falo no nível da fé. Mas eu quero observar as questões éticas que nascem da ciência. Então a questão é muito simples, apesar de parecer tão complicada. Parece que a Igreja agora não está defendendo mais a cura das doenças mais graves. Isso é um absurdo, evidentemente. Imagina se a Igreja não quer que se façam essas pesquisas? Tem de se fazer, e muitas. Só que não se pode, para salvar um ser humano, penitenciar outro, tirar a vida do outro - Esse é o problema. E o problema é que os embriões são vida. Potencialmente, é claro, mas tem tudo no embrião: um DNA completo, já está escrito lá se é homem, se é mulher, que tipo de cabelo tem, quanto vai ter de altura... Está tudo pronto lá, só falta se desenvolver. Usar um embrião para pesquisa é usar um ser humano – potencial - pesquisa. Mesmo que se queira salvar a vida do outro, isso é muito grave.*

Heródoto Barbeiro: *Claro. Professor Krieger, então eu posso entender que usar um embrião é a mesma coisa que fazer um aborto?*

Krieger: *Não, eu acho que não, de maneira alguma. Todas essas questões...*

Heródoto Barbeiro: *Interrompe a vida, pelo que eu entendi.*

Krieger: *Todas essas questões são complexas, mas eu gostaria de chamar a atenção para um aspecto que eu não entendo muito bem. Há pouco houve uma discussão no Supremo [Tribunal Federal] para decidir quando é que a vida começa. Eu tenho um pouco de dificuldade com esse conceito, porque a partir do momento que você começa com um espermatozóide e um óvulo, está tudo vivo. O que nós precisamos é, à medida que as*

necessidades vão surgindo, ter contratos sociais. O que significa isso? No final da década de 1950, começo da década de 1960, quando começaram os transplantes cardíacos eu precisava de um doador. Não posso tirar o órgão de uma pessoa que morreu. O coração está parado. O coração tem de estar batendo. Criou-se então um problema. Como é que eu vou poder tirar esse coração para dar para uma pessoa? Nós tivemos de desenvolver o conceito de morte cerebral. Isso foi um acordo social. Porque se eu tiver um indivíduo que está em coma, ele está com o coração batendo, ele está respirando às vezes com auxílio ou não de aparelhos, mas enquanto sociedade nós decidimos que, quando você não tiver atividade elétrica no sistema nervoso, nos poderíamos considerar aquilo como morte cerebral, e a partir daquele momento retirar o órgão para que fosse feito o transplante. Da mesma maneira, nós vamos ter de desenvolver um novo contrato social. (...)

Heródoto Barbeiro: *Para equilibrar, professor. Padre Vando Valentini, quando começa a vida?*

Valentini: *Primeiro, quem decide quando começa a vida não somos nós, é um fato objetivo. A gente poderia dizer Deus, mas mesmo que a gente não acredite em Deus, é a Natureza que diz isso. Temos de reconhecer objetivamente. (...) Mas tem uma outra questão que no meu entender é fundamental. E o que se faz com esses embriões que já existem e que estão congelados. Isso é um problema dramático, né? E evidentemente enquanto nós estamos falando estão sendo produzidos embriões, que depois serão descartados (...). Quer dizer, seres humanos potenciais que vão ser jogados fora. Isso é dramático. Esse problema também tem de ser olhado. (...)*

Valentini: *Então esses embriões são conseguidos nas clínicas de fertilização in vitro.*

Krieger: *Exatamente.*

Heródoto Barbeiro: *Se o tribunal então entender que não pode ter pesquisa, não podem ter mais clínicas de fertilização in vitro onde os embriões são obtidos para fazer pesquisa. É isso?*

Krieger: *E, essa poderia ser uma interpretação, mas acho que vamos ter de evoluir para um conceito um pouco diferente. A partir do momento em que a gente vive em sociedade, nós temos todos de fazer algumas concessões e decidir para onde vamos. Então eu acho que a questão sempre é pesar riscos e benefícios. Essa não é uma coisa simples, é complexa, e vejo que o papel do cientista nisso é descrever a natureza com detalhes para que a população possa tomar as decisões. (...) Como pesquisador e médico, vemos dilemas muito grandes de pessoas que eventualmente poderiam se beneficiar disso. (...)*

Heródoto Barbeiro: *Padre Vando Valentini, Bom, então diante do problema do descarte dos embriões, o que aconteceria com as clínicas de reprodução assistida? Elas teriam de fechar também.*

Valentini: *A Igreja sempre foi contra isso (...) não só pelo fato de a fecundação fora do útero da mulher, que vai fora do sistema natural normal, mas sobretudo por causa dessas coisas. Quer dizer, se fecundam uma média de oito a dez embriões, desses oito a dez embriões, três, os "melhores," são implantados, os outros são congelados. Dos três implantados, se escolhe o melhor, que se implanta melhor e os outros são, se diz, descartados, quer dizer, são mortos praticamente. São seres humanos potenciais que são eliminados. Eu acredito que nem as mulheres que fazem esse tipo de técnica estão conscientes com clareza daquilo que estão fazendo.*

Heródoto Barbeiro: *Entendo.*

Valentini: *Eu não estou dizendo que seja fácil resolver esse problema...*

Heródoto Barbeiro: *Sei.*

Valentini: *Meu pai tem [mal de] Parkinson...*

Heródoto Barbeiro: *Claro.*

Valentini: *...então eu entendo perfeitamente, o desejo que tenho é de que se achasse uma cura, evidentemente, Então, eu não sou contra a pesquisa, só que...*

Heródoto Barbeiro: *Ok.*

Valentini: *...a pesquisa pode ser feita de outra maneira. Esse também é um outro assunto muito interessante...*

Heródoto Barbeiro: *Está ok. Padre Valentini. Professor Krieger. Muito obrigado pela gentileza dos dois, por esse debate franco, aberto, democrático. E tenho a certeza que isso vai ajudar o telespectador a formar a sua própria opinião a respeito de um assunto tão controverso. Muito obrigado.*

Krieger/Valentini: *Obrigado.*

(Jornal da Cultura, TV Cultura, 4 mar. 2008. Transcrição da equipe editorial do livro didático. BARRETO, Ricardo Gonçalves. Português 2º ano: ensino médio. São Paulo: edições SM, 2010. p. 364/365)

QUESTÃO 1

Em um debate, a defesa de uma tese e a apresentação de argumentos e contra-argumentos é fundamental. A tese é a ideia defendida por um debatedor por meio da apresentação de argumentos. Já os contra-argumentos são as proposições que buscam atacar o posicionamento assumido pelo outro interlocutor. Tendo em vista esse comentário, responda aos itens abaixo.

- a) No início do debate, o Professor José Eduardo Krieger defende a tese de que a pesquisa com células-tronco embrionárias é positiva e deve continuar. Que argumentos ele usa para sustentar essa tese?
- b) Localize, nas falas do Padre Vando Valentini, um contra-argumento à ideia de que as pesquisas com células-tronco embrionárias são benéficas à sociedade e que elas não devem ser interrompidas.

Habilidade trabalhada

Diferenciar os tipos de argumento, tese, argumento de contra-argumento.

Resposta comentada

O aluno precisa perceber que, de acordo com o professor Krieger, as células-tronco têm um importante papel a ser desempenhado na pesquisa de regeneração e recuperação de órgãos humanos adultos no combate às doenças crônico-degenerativas, as quais são as que mais matam e que começam a se manifestar à medida que a população envelhece, trazendo com isso graves consequências sociais e econômicas.

O aluno deve localizar, no debate, em alguma fala do Padre Valentini, uma apresentação de contra-argumento à ideia de Krieger, situada em sua primeira fala, segundo a qual *“a pesquisa de regeneração, de reparação de órgãos adultos aparece como um aspecto promissor. As células-tronco têm um papel a ser desempenhado”*. Como resposta a este item, espera-se que o aluno localize a fala na qual o Padre Valentini faz a seguinte afirmação: *“imagina se a Igreja não quer que se façam essas pesquisas? Tem de se fazer, e muitas. Só que não se pode, para salvar um ser humano, penitenciar outro, tirar a vida do outro – Esse é o problema. E o problema é que os embriões são vida”*. Com isto, verifica-se que o contra-argumento do Padre Valentini é o de que não se pode salvar vidas humanas à custa de outras vidas humanas.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES.

Para este segundo ciclo, não foi possível a aplicação do RA em sala de aula, em virtude de toda a escola haver se mobilizado para a Semana de Atividades Pedagógicas e Culturais, SAPEC, a qual, apesar do nome, envolveu a suspensão incondicional das aulas disciplinares entre os dias 05 de novembro até o dia 05 de dezembro, seguida do Conselho de Classe. Tal período coincidiu com esta segunda fase do RA. Mesmo assim, ainda dentro da primeira fase (RA 1º Ciclo do 4º Bimestre) incentivei em sala de aula a produção textual relacionada aos seminários/painéis, sendo que um deles versou justamente sobre a obra de Monteiro Lobato e a questão do livro *“Caçadas de Pedrinho”* no que tange à questão do modo como Tia Nastácia foi retratada naquele livro em relação a sua cor. A questão a ser

debatida era se o livro incentivava ou não o racismo e se a obra deveria ou não ser tirada de circulação conforme querem alguns críticos atuais. O resultado em sala foi um acalorado e instigante debate que mobilizou a participação de um bom número de estudantes e a certeza de que a convivência democrática pressupõe a oportunidade de questionar e expor as ideias com o respeito de todos.

Especificamente quanto a este RA, foram construídas questões que pudesse contemplar as seguintes habilidades e competências discriminadas no CM:

- a) Diferenciar tema de título e tema de subtema;
- b) Distinguir um fato de opinião relativa a esse fato;
- c) Empregar marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes...);
- d) Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos;
- e) Diferenciar os tipos de argumento, tese, argumento de contra-argumento;
- f) Utilizar os procedimentos de reformulação e refutação para construção da argumentação; e
- g) Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Observei as seguintes mudanças no comportamento, rendimento, interesse dos alunos e resultado das avaliações:

- a) Desconstrução por parte dos alunos da ideia do texto literário pré-modernista como algo distante da realidade e despossuído de qualquer proximidade com a vida do aluno;
- b) Aumento da “leitura artística” do aluno que, neste ciclo, viu, pensou e discutiu as vanguardas europeias que constituíram o ‘caldo de cultura’ que se formava na

sociedade brasileira às vésperas do movimento modernista, momento de quebra de paradigmas e reinvenções estéticas marcantes;

- c) Valorização da crônica como gênero literário ao mesmo tempo informativo e reflexivo, contraído e descontraído que gera proximidade, ainda que escrito há tanto tempo, mas também fortemente vinculado ao nosso cotidiano;
- d) Percepção do samba como veículo difusor da arte e da vida literária brasileiras;
- e) Compreensão da dinâmica do painel e do incentivo ao debate como espaço de discussão e enriquecimento cultural.

Concluindo, ao encerrar este RA, percebi, pela caminhada feita neste curso até o momento, o quanto o ensino da língua portuguesa pode ser uma atividade criativa, que pouca relação tem com os modelos mecânicos de outrora que privilegiavam a memorização e a erudição. O RA me mostrou que esta disciplina tem, antes de tudo, uma face relacional, isto é, ensinamos o aluno para que ele possa, acima de tudo entender o mundo e se fazer entender por ele e dentro desta dinâmica, há lugar para as artes literárias, musical e imagética. Parafraseando Edgar Morin que nos lembra da necessidade de termos um conhecimento complexo, diria que, em um mundo plural, precisamos ter um conhecimento plural e o RA me mostrou que de fato isto é possível. aguardo com expectativa e esperança o próximo ciclo do RA.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA POR:

Prof.^a Sandra Elisa Pimenta Figueira dos Santos.

C.E. Olga Benário Prestes

Data: 11/11/2012.